



A AGRICULTURA DE PRECISÃO PARA PEQUENOS PROPRIETÁRIOS RURAIS: UMA POSSIBILIDADE

HORST, Kétlyn Damiani¹; LINCK, Ieda Márcia Donati²; LINCK, Isaura Luiza Donati³

Resumo: Apesar da Brasil ter grande importância no cenário agrícola mundial, a Agricultura de Precisão – doravante chamada AP, ainda está em fase muito incipiente, com difícil formação de seus conceitos e aceitação de modo geral. Tem-se, então, como objetivos desse trabalho: refletir a respeito dessa condição, conceituar a Agricultura de Precisão, fazer um levantamento do percentual de pequenos proprietários rurais que já utilizam a AP e, por fim, pesquisar sobre a viabilidade e os benefícios do uso dessa prática. Pela falta de conhecimentos, ainda há produtores que associam a AP a um pacote de soluções mágicas que chegam até aqui via satélite, as quais seriam capazes de resolver todos os problemas da agricultura a partir da sua adoção. Este conceito permanecerá enquanto houver a desinformação. Os primeiros relatos acadêmicos de técnicas que trabalhavam com variabilidade espacial dos atributos do solo datam a década de 20. No Brasil, a AP foi introduzida em meados da década de 90, porém os avanços significativos só aconteceram a partir de maio de 2000, quando o Sistema de Posicionamento Global (GPS) eliminou um erro proposital no sinal, diminuindo as incertezas no posicionamento de aproximadamente 45 metros para 6,3 metros. A nova fase da AP avançou para além dos equipamentos e das culturas de milho e soja, aplicando-se a todos os sistemas de produção que apresentam variabilidade e a quase todas as classes sociais. Assim, as demandas atuais para AP têm se voltado à gestão da variabilidade de espaço e de tempo, ao entender que ao tratar com respeito os diferentes atributos, inclusive os espaciais da lavoura aumentam o retorno econômico e minimiza os danos ao meio ambiente. Cada pedaço de solo tem sua diferença a qual não pode ser tratada de uma forma única, e essa diferença tem sido chamada de variabilidade espacial. Para obter sucesso no manejo localizado de uma lavoura é preciso basear-se em um ciclo da Agricultura de Precisão: primeiramente é coletado uma amostra de solo que será analisada e obtido os dados da área; posteriormente é feita a interpretação e decisão para a correção do solo com a finalidade de aplicação com taxa variada; depois a área é acompanhada, sendo mapeada a colheita, para obter os resultados. É um equívoco pensar que pequenos proprietários rurais não podem adotar o sistema de AP, ignorando os benefícios trazidos. A Embrapa é uma apoiadora da AP, distribuindo áreas experimentais em regiões do Brasil, com cultivares de grãos, fruticultura e silvicultura. Para que realmente a agricultura de precisão seja aceita e implantada, especialmente em pequenas propriedades, é preciso políticas públicas que assessorem as pequenas propriedades, e acima disso, deve-se formar profissionais sérios, éticos e comprometidos, cientes de que é preciso produzir mais, mas acima de tudo, cientes de que é preciso produzir de forma sustentável, garantindo a vida no planeta terra.

Palavras-chave: Agricultura de Precisão. Variabilidade espacial. Meio ambiente. Solo. Proprietário.

¹ Acadêmica do primeiro semestre do curso de Agronomia da UNICRUZ, ketlyndhorst@gmail.com

² Doutora em Linguística- UFSM/UA- Portugal. Mestre em Linguística – UPF. Mestre em Ciência de Educação/Uninorte. Licenciada em Letras Português/Inglês. Coordenadora - Proenem/ Unicruz. Membro do GEL/ GPJUR. Email: imdlinck@gmail.com

³ Mestranda do PPAS – Frederico Westphalen Bolsista Capes – Engenheira Agrônoma pela Unicruz. isauralinck@hotmail.com